

# Fundação pagará assessor graduado

A criação de uma fundação está sendo cogitada como única forma viável de pagar salários de mercado à equipe de técnicos e assessores mais graduados do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso. Os representantes de Itamar Franco e de Fernando Henrique na transição de governo concordam que esta é a maneira de trazer para a próxima gestão cerca de 400 técnicos de alto padrão sem onerar a folha de pagamento da União.

“Fundação é administração indireta, por isso abre espaço para o pagamento de salários condizentes com a competência e excelência que o novo governo exigirá em seus postos-chaves, sem nenhum impacto sobre a folha”, comentou um graduado assessor que participa do processo. Neste caso, não haveria os limites constitucionais para fixação de teto de salário que existem na administração direta. Ou seja, um assessor graduado, de notório saber, poderá receber vencimento maior do que o de ministro, hoje fixado em R\$ 3.138,51.

Os baixíssimos salários pagos pelo Governo Federal, especialmente no Executivo, criam situações constrangedoras e insustentáveis a médio prazo, como a do secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Ramalho. Seu salário de mercado é cotado em R\$ 15 mil, mas desde que veio para a equipe econômica tem sobrevivido com módicos R\$ 1.531,14.

Como a taxa de ocupação de

um imóvel funcional varia de R\$ 187,00 a R\$ 330,00, um secretário-executivo acaba recebendo líquido cerca de R\$ 1.200,00. Esta situação é considerada insustentável, ainda que considerando o reajuste a ser concedido em janeiro, data-base do funcionalismo público.

Ainda não está definido se a fundação será criada por este ou pelo próximo governo, mas as opiniões convergem para a sua criação como a solução mais acertada para o problema dos baixos salários. Um assessor do atual Governo, adepto da idéia, reconhece que excepcionalizar salários mais altos para uma casta formada por pessoal de mais alto nível criará um conflito político com os servidores de carreira.

Mas ressalta que não há outra forma de resolver o problema: “Promover um aumento de vulto nos DAS e nos salários dos servidores de uma maneira geral contemplaria cerca de 1 milhão de funcionários públicos e mandaria para o espaço o equilíbrio das contas públicas”, alerta.

A criação da fundação, que empregaria a massa crítica do próximo governo, é mais uma idéia copiada dos argentinos. Lá, para enfrentar o mesmo problema de salários baixos, a fundação foi criada com excelentes resultados. Técnicos do Governo já estão providenciando a obtenção de informações mais detalhadas de como o sistema foi montado e como funciona. (Marizete Mundim).